

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 de Dezembro de 2018

Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
2. Tendências do mercado
5. Gestão operacional
6. Desempenho da carteira
9. Custos de gestão
10. Transferência para o OGE
10. Cumprimento de regras
10. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2018.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Dezembro de 2018 era de 15,80 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 178,75 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 774,70 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 772,5 milhões de dólares e de 2,20 milhões de dólares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de -\$694,85 milhões, representando um retorno de -4,08%, a comparar com os -4,24% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	-4,08	-2,63	-2,63	3,82	2,93	3,82
Benchmark (Referência)	-4,24	-2,98	-2,98	3,60	2,82	3,76
<i>Diferença</i>	<i>0,17</i>	<i>0,35</i>	<i>0,35</i>	<i>0,21</i>	<i>0,10</i>	<i>0,06</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	2,10	0,78	0,78	1,64	1,43	2,50
Referência	2,22	0,67	0,67	1,56	1,39	2,48
<i>Diferença</i>	<i>-0,12</i>	<i>0,11</i>	<i>0,11</i>	<i>0,09</i>	<i>0,04</i>	<i>0,02</i>
Acções Internacionais	-13,17	-8,33	-8,33	6,63	4,90	8,23
Referência	-13,42	-8,71	-8,71	6,30	4,56	7,66
<i>Diferença</i>	<i>0,24</i>	<i>0,38</i>	<i>0,38</i>	<i>0,33</i>	<i>0,34</i>	<i>0,57</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Dezembro de 2018 eram os seguintes:

Tabela 2

	01-out-18	30-nov-18	12-dez-18
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40%	40%	40%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10%	10%	10%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	10%	10%	10%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
Total Acções (MSCI World Index Net Dividends Reinvested)	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Desenvolvimentos Nos Principais Mercados Mundiais

A continuada redução da política monetária acomodatória pelos principais bancos centrais mundiais e as perspectivas de desaceleração da atividade económica global afectaram negativamente os principais mercados financeiros globais, durante o trimestre.

A manutenção de um mercado de trabalho robusto nos EUA levou o FED a subir novamente a sua taxa de juro de 2.25% para 2.5% em Dezembro, o que elevou o número total de aumentos das taxas de juros efectuados em 2018 para quatro, ou 1%. Os mercados financeiros não reagiram bem ao último aumento da taxa de juros em Dezembro, pelo que a sua volatilidade aumentou acentuadamente. Os investidores temem que o FED possa continuar a subir as taxas de juro mais rapidamente do que o mercado e as economias conseguem suportar. Contudo, já em função de uma maior preocupação com a volatilidade dos mercados no final de 2018, o FED reduziu o número de subidas esperadas das taxas em 2019, de três para duas vezes apenas. Ao mesmo tempo, o FED reviu em baixa as suas previsões de crescimento económico e inflação.

Reiterou ainda que a sua futura política de taxas de juro será sempre e mais dependente dos dados económicos divulgados daqui para frente.

O Banco Central Europeu (BCE) concluiu o seu programa de compra de títulos como esperado, mas garantiu que não aumentará as taxas de juro até meados de 2019. A atividade económica na região continuou a desacelerar durante o quarto trimestre de 2018. Um dos principais índices de atividade económica mostrou que a atividade de negócios na região desacelerou novamente de 52,7 em Novembro para 51,3 em Dezembro. A incerteza política em Itália e em França também prejudicaram os mercados da região durante o trimestre. O Banco da Inglaterra manteve a taxa de juros em 0,75%, mas está pronto para reduzir as taxas de juro, caso as negociações do “Brexit” venham a perturbar negativamente os mercados. A Grã-Bretanha deve deixar a União Europeia no final de março de 2019, mas ambas as partes ainda não chegaram a um acordo sobre futuras relações comerciais. Os investidores atribuem actualmente uma elevada probabilidade ao cenário de o Reino Unido deixar a U.E. sem um acordo formal, o que seria catastrófico para ambas as partes e, até certo ponto, para a economia mundial. Os dados económicos entretanto divulgados para o Reino Unido durante o trimestre foram mistos. O respectivo crescimento do PIB no terceiro trimestre foi de 0,6%, o que implica uma ligeira recuperação do crescimento, quando comparado com o fraco começo de 2018. É ainda de destacar o facto de o crescimento dos salários no país ter acelerado, apesar de uma taxa de inflação mais baixa, no último trimestre de 2018.

Não houve alterações na política monetária do Banco do Japão após a reunião ordinária do seu comité executivo durante o trimestre. Os dados da economia japonesa durante o trimestre foram de alguma forma pouco claros, pois o país foi atingido por vários desastres naturais que resultaram na desaceleração da atividade económica no país. A economia da China registou o nível de crescimento trimestral mais fraco desde a crise financeira global de 2008/2009. A produção industrial e as vendas no retalho também desaceleraram mais do que o esperado, aumentando as preocupações com este episódio de abrandamento económico. Os decisores de política responderam, entretanto, com medidas de estímulo e apoio à economia, incluindo a redução dos níveis de reservas obrigatórias dos bancos e o aumento do crédito para pequenas empresas privadas.

Mercados Accionistas

Os principais índices de ações globais caíram substancialmente durante o trimestre, com os investidores a recear que a incerteza relativa ao comércio mundial, decorrente das políticas tarifárias restritivas da Presidência Trump e a redução da liquidez no mercado desacelerassem o crescimento económico global.

Os principais índices dos EUA registraram quedas acentuadas durante o trimestre, à medida que a política monetária mais rígida e a incerteza do comércio aumentaram o pessimismo dos investidores sobre a evolução da atividade económica. O principal índice S&P 500 desceu 6% no período. As relações comerciais dos EUA com a China dominaram as notícias durante o trimestre, com os EUA a anunciarem o possível aumento das tarifas impostas de 10% para 25% no início de 2019. No entanto, ambas as partes concordaram em suspender o aumento de tarifas até março de 2019, enquanto procuram um acordo comercial. Grandes empresas em sectores como o tecnológico reconheceram ainda que o crescimento dos lucros pode ser mais fraco nos próximos meses. Da mesma forma, as empresas do sector energético reviram em baixa os seus ganhos futuros, uma vez que a desaceleração da atividade económica na China reduzirá a procura de petróleo. Por sua vez, o preço do petróleo desceu mais de 30% em relação ao trimestre anterior.

Os principais índices de ações em toda a Europa também desceram significativamente durante o trimestre, prejudicados também pelo abrandamento gradual das várias economias da região. O índice MSCI Europa desceu cerca de 12%. Os dados de inquéritos empresariais de referência em Itália e da França enfraqueceram gradualmente ao longo do trimestre. A actividade empresarial na Alemanha continua a crescer, mas agora, de acordo com os dados trimestrais, a um ritmo mais lento. Este abrandamento tem sido atribuído à instabilidade política na região e a uma procura externa mais fraca da China, que prejudicou as exportações da região. Os sectores defensivos, como serviços de comunicação e “utilities”, frequentemente vistos como activos seguros devido à maior estabilidade dos seus lucros ao longo do ciclo, foram os únicos sectores que registaram uma rentabilidade positiva. Pelo contrário, as acções de empresas dos sectores de materiais e tecnologias foram as que apresentaram pior desempenho.

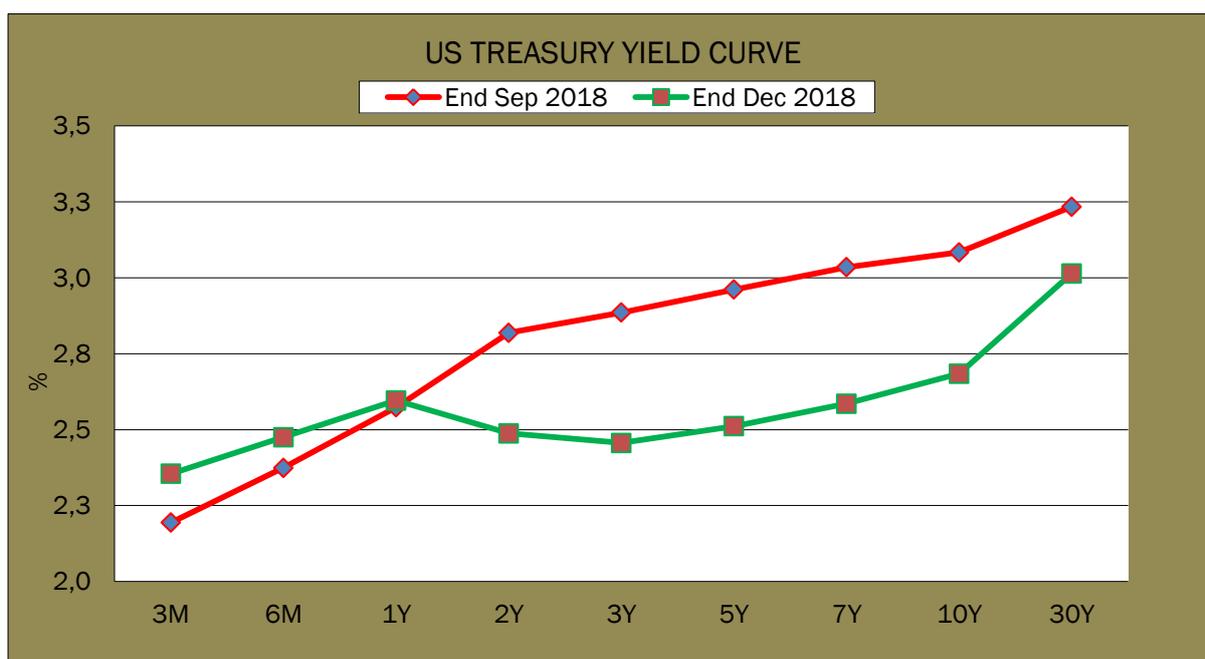
Os mercados accionistas da Ásia reflectiram o maior pessimismo global, com o índice “Topix” do Japão a descer mais de 17% durante o trimestre. As descidas dos mercados, particularmente concentradas em outubro e dezembro, coincidiram com a apreciação do iene, que os investidores continuam a considerar um refúgio seguro em períodos de maior incerteza. O índice do mercado australiano também desceu 8% durante o trimestre, em função dos factores já referidos, sobretudo relativos à China.

Mercados Obrigacionistas, incluindo o Tesouro dos EUA

No computo do trimestre, as taxas de rendimento dos títulos do Tesouro de longo prazo registaram descidas assinaláveis, devido à maior procura de activos sem risco e às perspectivas de uma desaceleração económica global. É de notar que as taxas de juro dos Títulos do Tesouro Italiano a 10 anos desceram 0.41%, depois do acordo alcançado entre governo italiano e a Comissão Europeia para reduzir o respectivo défice orçamental de 2019, em proporção do PIB, de 2.40% para 2.04%. O rendimento dos títulos a 10 anos do Reino Unido desceu 0.30% durante o trimestre, com os investidores a esperarem, cada vez mais, que a Grã-Bretanha vá deixar a U.E. sem um acordo comercial formal.

O gráfico abaixo ilustra a curva de rendimentos dos Títulos do Tesouro dos EUA entre os 3 meses e os 30 anos, em comparação com o final do trimestre anterior. As taxas de juro de curto prazo aumentaram durante o trimestre, em linha com o aumento das taxas de juro do FED. Os dados inflacionistas mais fracos e a crescente incerteza dos mercados aumentaram a procura de títulos de longo prazo do Tesouro dos EUA, o que, por sua vez, fez descer substancialmente as taxas de juro entre os 2 e os 30 anos. Refira-se, por último, que as taxas de juro das obrigações e os seus preços variam de forma inversa, o que quer dizer que os preços das obrigações acima de 1 ano aumentaram substancialmente ao longo do trimestre.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,5%	0,25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1,0%	1,00%	07-Oct-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,5%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	37,84%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	10,95%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	5,16%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	5,19%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		60%		59,14%	55,50%	64,50%
MSCI Index ex Australia Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	17,32%	13,00%	21,00%
	BlackRock			17,32%		21,00%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	5,13%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,10%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		40,86%	30,00%	50,00%

Os pesos na Tabela 4 e aqueles na alocação de ativos da carteira de referência (Tabela 2) não contabilizam o mandato de caixa.

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 15,80 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Outubro de 2018)	17.155.577
Receitas durante o período	178.750
Transferência para o Orçamento de Estado	-772.500
Reembolso de imposto	-63.335
Retorno no período	-694.855
Valor de fecho do balanço (31 de Dezembro de 2018)	15.803.638

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	725.099
Outros Recebimentos	25.799
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	15.072.096
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-16.644
Contas a pagar	-2.711
Total	15.803.638

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	55.487
Dividendos recebidos	30.245
Rendimento do tipo "trust income"	1.583
Outros rendimentos do investimento	5
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	-735.693
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	-42.957
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-1.721
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	0
Despesas com CCI	-111
Outras despesas	-372
Taxa (Withholding taxes)	-1.321
Total Rendimento	-694.855

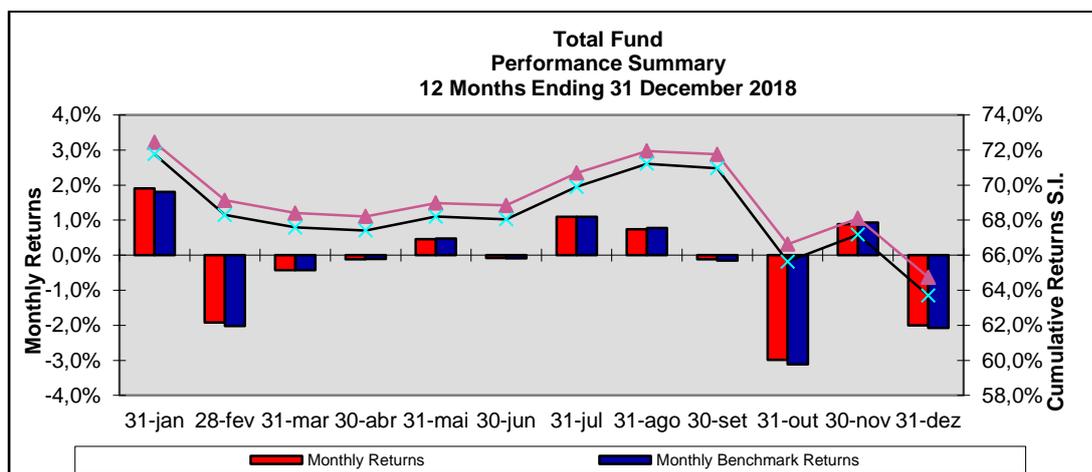
As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.

- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	2,10	0,78	0,78	1,64	1,43	2,50
Referência	2,22	0,67	0,67	1,56	1,39	2,48
Diferença	-0,12	0,11	0,11	0,09	0,04	0,02
BCTL Cash Management (TLCM)	0,53	1,89	1,89	n.a	n.a	1,41
3 Months USD Libor	0,66	2,31	2,31	n.a	n.a	1,97
Diferença	-0,13	-0,42	-0,42	n.a	n.a	-0,56
BCTL 3-5 yrs US Treasury	2,38	1,53	1,53	1,28	1,49	1,18
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	2,38	1,47	1,47	1,24	1,49	1,14
Diferença	0,00	0,06	0,06	0,03	0,00	0,04
Bank for International Settlement	3,35	1,26	1,26	1,54	2,46	1,66
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhora	3,37	1,21	1,21	1,50	2,47	1,65
Diferença	-0,02	0,04	0,04	0,04	-0,02	0,01
Alliance Bernstein	0,51	-2,91	-2,91	2,72	n.a	-1,32
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	0,47	-3,10	-3,10	2,68	n.a	-1,41
Diferença	0,05	0,19	0,19	0,05	n.a	0,09
Wellington Management	0,55	-3,08	-3,08	2,62	n.a	-0,16
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	0,47	-3,10	-3,10	2,68	n.a	-0,10
Diferença	0,08	0,02	0,02	-0,05	n.a	-0,06

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

		Ano Fiscal		%		Desde a
	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	criação do Fundo
Acções Internacionais	-13,17	-8,33	-8,33	6,63	4,90	8,23
Referência	-13,42	-8,71	-8,71	6,30	4,56	7,66
<i>Diferença</i>	<i>0,24</i>	<i>0,38</i>	<i>0,38</i>	<i>0,33</i>	<i>0,34</i>	<i>0,57</i>
Schroders Investment Management Ltd	-13,10	-8,44	-8,44	6,52	4,83	8,35
MSCI World Passivo Melhorado	-13,42	-8,71	-8,71	6,30	4,56	7,66
<i>Diferença</i>	<i>0,32</i>	<i>0,27</i>	<i>0,27</i>	<i>0,21</i>	<i>0,28</i>	<i>0,69</i>
SSgA International Equity	-13,26	-8,21	-8,21	6,70	4,95	8,93
MSCI World Passivo	-13,50	-8,63	-8,63	6,34	4,58	8,54
<i>Diferença</i>	<i>0,24</i>	<i>0,42</i>	<i>0,42</i>	<i>0,36</i>	<i>0,37</i>	<i>0,39</i>
BlackRock Investment Management	-13,32	-8,19	-8,19	6,74	4,96	7,69
MSCI World Passivo	-13,50	-8,63	-8,63	6,34	4,58	7,34
<i>Diferença</i>	<i>0,18</i>	<i>0,43</i>	<i>0,43</i>	<i>0,40</i>	<i>0,38</i>	<i>0,35</i>
BCTL Investment Management	-9,73	-11,69	-11,69	n.a	n.a	4,95
MXAU AU Index Passive	-10,01	-11,99	-11,99	n.a	n.a	4,80
<i>Diferença</i>	<i>0,28</i>	<i>0,30</i>	<i>0,30</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>0,15</i>

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$2,20 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	1.721
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	111
Outras despesas	372
Total	2.204

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$772,5 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de \$
Transferência em Outubro de 2018	220.000
Transferência em Novembro de 2018	220.000
Transferência em Dezembro de 2018	332.500
Total das transferências no trimestre	772.500
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	210.000
Total das transferências no ano fiscal de 2018	
áte ao fim de trimestre em análise	982.500

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero № 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 Dezembro de 2018.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2018	2017
	Dezembro	Dezembro
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	725.099	318.007
Recebíveis	25.799	31.422
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	15.072.096	16.462.178
TOTAL do ACTIVO	15.822.994	16.811.607
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-16.644	-10.169
Contas a pagar	-2.711	-2.125
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-19.355	-12.294
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	15.803.638	16.799.313
CAPITAL		
Balanço de abertura (Janeiro)	16.799.313	15.844.327
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	260.154	181.295
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	243.983	233.992
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	5.944	6.410
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-982.500	-1.078.800
Reembolso de impostos (Artº 10 da Lei do FP)	-63.335	0
Rendimento do período	-459.921	1.612.088
TOTAL	15.803.638	16.799.313

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	31-dez-18	31-dez-17	31-dez-18	31-dez-17
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	55.487	44.549	201.534	169.503
Dividendos	30.245	30.765	156.845	162.787
Rendimento de Trust	1.583	1.727	6.694	7.591
Outras rendimentos do investimento	5	2	39	11
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	-735.693	269.469	-642.694	982.968
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	-42.957	18.716	-157.388	312.405
Rendimento Total do Investimento	-691.329	365.228	-434.971	1.635.265
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	1.721	2.183	9.329	7.649
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	0	573	5.074	5.518
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	111	91	254	261
Outras despesas	372	237	839	-6
Total das despesas	2.204	3.084	15.496	13.421
Lucros antes de impostos	-693.534	362.144	-450.467	1.621.844
Impostos pagos sobre o investimento	1.321	1.413	9.454	9.756
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	-694.855	360.731	-459.921	1.612.088
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	-694.855	360.731	-459.921	1.612.088

Nota: As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 23 de Janeiro de 2019



Venâncio Alves Maria

Vice Governador



Abraão de Vasconcelos

Governador